

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 12-2-77 — SEMANÁRIO — N.º 2366 — ANO 46 — PREÇO 4800

editorial

PONTOS NOS «iii»

por Amadeu Morais

No penúltimo número da «DE» e na secção «CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO», aberta aos leitores, foi publicada uma carta que provocou desproporcionada celeuma.

Se tivéssemos lido a carta antes, ela não teria sido publicada, por se afastar nitidamente dos princípios que defendemos e que sempre nos esforçamos por ver aplicados no Jornal. Não imaginam certos senhores e meninos do nosso burgo quantas cartas têm ficado no arquivo ou têm sido restituídas aos seus autores, como estão longe de supôr quantas tentações tivemos já de, com verdades indelmentíveis, os definirmos e reduzirmos, ao que realmente foram sempre e são hoje, contendo essas tentações para dar o exemplo da dignidade de um jornal que se preza.

O caso da carta em apreço, até pelo que se passou e que em parte resulta do que consta do nosso último número, merece o comentário final que hoje damos.

Esteve em Espinho um Circo, pobre, que, mal aconselhado, resolveu, ao contrário de todos os outros que nos visitam, instalar-se junto ao cemitério e ao pavilhão da Associação Académica.

Os resultados foram péssimos e a Companhia nem sequer arranjou dinheiro para se ir embora.

Sabendo disso, intervieram a ajudar os artistas umas tantas pessoas, que passaram bilhetes para um espectáculo final. E foi então que se espalhou o boato de que a Câmara havia exigido 15 000\$00 pela instalação e que o Circo os não podia pagar.

As coisas divulgaram-se assim e fácil nos foi saber agora, depois do último número da «DE», que antes da carta a notícia corria em certos meios.

Um jovem leitor, impressionado pelo que ouvia, deu largas aos seus verdes-anos e não esteve com meias medidas, enviando para a «DE» o seu protesto, exarado na carta, que um erro de apreciação dos redactores deixou publicar, sem que eu o soubesse previamente, pois vim a conhecê-la quando recebi a «DE», como os demais assinantes.

Se estivessemos no lugar dos visados, limitar-nos-íamos a enviar à «DE» uma carta e pôr as coisas no seu lugar, des-

(Continua na página 2)

OBJECTIVO 1

Com uma desfaçatez que choca, com um intolerável desrespeito pelo próximo, continua-se a fazer dos passeios deste burgo pista para ciclistas, sendo «ases do pedal» desde «putos» aos (já) com «barba dura». A integridade física dos cidadãos, entre os quais crianças que brincam despreocupadamente, pessoas de idade, as quais não podem fugir com facilidade, deficientes e outros, é posta em perigoso risco, pela insensatez de alguns, pois os maiores já têm cabeça para pensar, enquanto os mais pequenos devem ter paizinhos que os proibam de circular nos passeios numa bicicleta. E se circular é viver, seria bom que se atentasse neste problema, vulgaríssimo em muitos pontos da cidade, com incidência particular na Avenida 2 (Esplanada), pois ali a «pista passeial» é muito melhor.



Sessão da Câmara

Com a presença de toda a Edilidade realizou-se, no último sábado, mais uma sessão da Câmara.

O período que ultrapassou as duas primeiras horas iniciais foi dedicado a apreciar projectos de obras. Um destes processos dizia respeito a uma obra no quarteirão compreendido entre as ruas 15, 22, 19 e 24 onde a parte nascente ainda é destinada para a variante dos Caminhos de Ferro. Aliás a ambiguidade que tem vindo a ser usada pelos poderes constituídos acerca desta importante obra levou a Câmara a deliberar oficiar à Direcção Geral de Urbanização e à Direcção Geral de Transportes Terrestres solicitando seja informada, sem margens para dúvidas, qual o futuro dos referidos terrenos pois que a impossibilidade de autorizar quaisquer obras naquele e outros quarteirões em idênticas condições está a levar à ruína bons prédios e a impedir a edificação de novos.

Presente o parecer do Arquitecto Urbanista sobre a «localização do Parque Desportivo»

1 — Pretende a Câmara Municipal de Espinho definir a localização dum complexo desportivo, e após visita efectuada a três locais com a Exma. Câmara e a comissão dinamizadora para o empreendimento, afigura-se de emitir o parecer seguinte:

2 — Os locais visitados foram os seguintes:

2.1 — Zona próxima ao «Carvalhal de Baixo», a sul do futuro prolongamento da Rua 19;

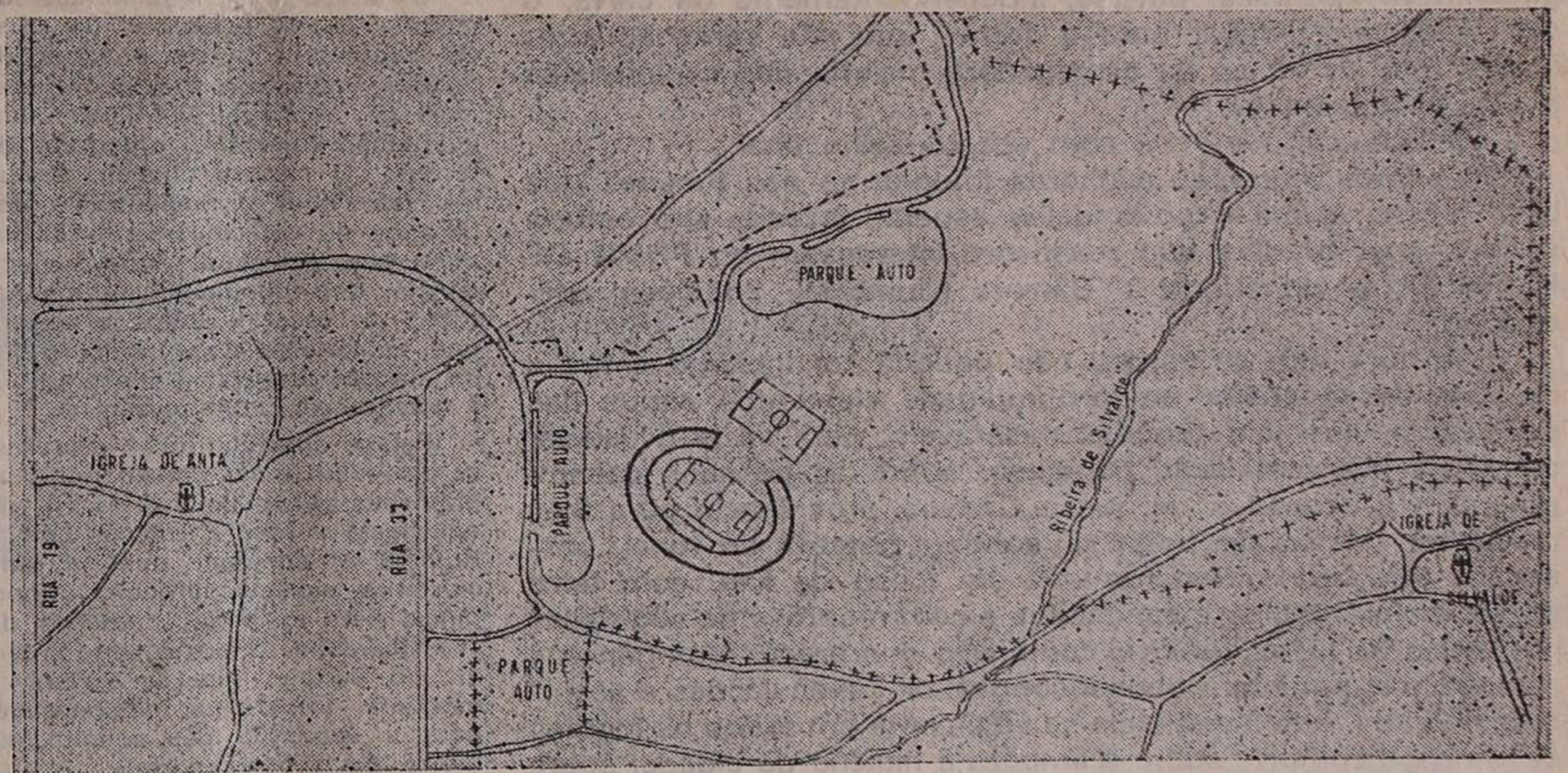
2.2 — Zona do lugar de «Guimbra», a norte da Ribeira de Silvalde, na continuidade do Parque da Cidade previsto no P.G.U.E.;

2.3 — Zona para S. O. da Carreira de Tiro.

melhor aptidão agrícola envolventes da Ribeira do Mocho, que por razões de ordem paisagística quer por força do Decreto-Lei n.º 356/75, haveria que se considerar uma ampliação substancial da área para nascente onde não existam terrenos defendidos por aquele D. L. Ainda a existência de casas na proximidade das zonas em causa não favorecem, por razões várias, a opção por estes locais.

3.2 — «Zona da Guimbra»

Esta local situa-se a norte da Ribeira de Silvalde. Esta ribeira encontra-se envolvida pela Zona do Parque da Cidade, previsto no P.P.U.E. O local em causa fica dentro do parque referido, não estando ainda afectado por construções dispersas. As condições topográficas poderão responder às



3 — Sobre cada um dos locais visitados, tecem-se os comentários que se seguem:

3.1 — «Zona do Carvalhal de Baixo»:

O local considerado para esta zona fica sensivelmente compreendido entre a Ribeira do Mocho e o previsto prolongamento da Rua 19.

Respeitando os condicionamentos que serão impostos pela futura Rua 19 e pela protecção das condições naturais da Ribeira do Mocho afigura-se que a área é restrita para o fim em vista considerando que os parques de estacionamento se deverão situar não para além da estrada, mas sim, entre esta e as instalações a fim de se evitar que as pessoas sejam obrigadas a atravessar uma importante artéria, de que resultariam inconvenientes evidentes. Para respeitar este condicionamento fundamental para a estruturação funcional do sistema e ainda assegurar a não ocupação dos solos de

exigências de implantação e de orientação dum estádio.

A localização dos parques de estacionamento poderá fazer-se por forma a se evitar que entre as instalações desportivas e os parques do estacionamento haja a interferência de automóveis. Isto é, os espaços entre o estádio e os locais de estacionamento serão reservados exclusivamente aos percursos de peão, que se fará através da mata. Os locais de estacionamento deverão ser dimensionados de forma a comportarem todos os veículos da grande massa de público espectador. Por hipótese, admitimos que o estádio comportará cerca de 40 000 espectadores e que a cada 3 destes corresponderia um automóvel, teríamos cerca de 13.333 carros a aparcar. Isto requerirá cerca de 39 990 m² ou 33 325 m² (consoante se atribuir 30 ou 25 m²/carro) a reservar para parques de estacionamento. Como é óbvio, estes indicativos não

(Continua na página 2)

VISOR

Nesta fotografia pretende-se chamar a atenção da CP para o facto de o carregamento de mercadorias na estação de Espinho continuar a fazer-se no cais central, motivando assim as cancelas das Ruas 7, 23 e 33 fechadas por largos períodos de tempo. O caso que focamos pode ser verificado, todos os dias úteis, entre as 18,15 e as 18,45. Mas o mesmo se passa noutros horários de mercadorias. Então o cais em Espinho Vouga para que foi construído?



PONTOS NOS «iii»

(Continuação da página 1)

mentindo a atoarda. Isso bastava para esclarecer a situação, sem mais delongas, porquanto todo o conteúdo da carta assentava numa premissa inexacta, e relendo a carta, que contém um profundo sentimento de humanidade, todos os seus dizeres e adjectivos assentam nessa premissa.

Creemos que pensaram como nós as pessoas sensatas que se encontram na Câmara e na Assembleia Municipal, que as há, felizmente.

Mas as coisas não se passaram como era lógico esperar.

Na Assembleia Municipal houve vozes exaltadas, autênticas manifestações de histerismo, desencadeadas por duas ou três pessoas contra a carta e contra o próprio Jornal, manifestações que só o bom senso da maioria conteve, mas que, mesmo assim, fizeram a Assembleia perder mais de uma hora, amarrada às doentias exteriorizações clamantes, como salientou o seu Presidente. E isso obrigou ainda a Câmara a dar trabalho aos seus funcionários — tão poucos e tão atarefados — com certificados, que o Jornal veio a publicar em sucedâneo de simples e vulgar ofício de desmentido que satisfaria toda a gente.

E eu, que não teria consentido na publicação da carta, se a tivesse lido antes ou tivesse tomado conhecimento dos seus termos a tempo, fico a confrontar as atitudes e deixo aos leitores e aos conselheiros que tanto vibraram as conclusões que entenderem.

Um jovem, determinado por razões de humanidade, usou de linguagem pouco própria, tirada do vocabulário infelizmente em uso, onde os elementos de cúpulas partidárias se mimoseiam apelidando-se reciprocamente de fascistas, estrangeiros, ignorantes, criminosos, traidores, etc....

Uns Conselheiros, não menos impulsivos do que o jovem, mas ansiosos por afirmar as suas posições democráticas, que esquecem que democracia é tolerância, é compreensão, é limitação das coisas e das situações às suas proporções.

O jovem, mostrando ser digno, logo que esclarecido da inexactidão da informação que recebera, escreveu ao mesmo Jornal, a retratar-se, a pedir desculpa ao Jornal e à Câmara Municipal. Só o prestigiou o gesto.

Os Conselheiros protestantes e proponentes de medidas drásticas, aproveitaram o ensejo para atacar o próprio Jornal. Mas esses não se desdizem. E porquê? Porque não falam linguagem democrática, porque, independentemente da carta, o seu desejo era acabar com o Jornal, que não serve as suas ideias, mas as ideias da esmagadora maioria dos espinhenses e dos portugueses.

E ficamos por aqui, com um conselho final:

— Poderão esses senhores integrar-se nas funções que lhes cabem e que o povo deles espera, fazendo um estudo sério dos problemas que realmente interessam ao POVO DE ESPINHO, e sugerindo à Câmara Municipal soluções adequadas?

A hora que se perdeu não poderia ter incidido sobre a maneira de se colher em profundidade elementos sérios das pessoas a viver em tugúrios miseráveis, para se providenciar quanto à sua instalação condigna, sobre as pessoas desempregadas e carecidas de que a Câmara providencie para lhes conseguir postos de trabalho, sobre a limpeza do túnel, passagem obrigatória transformada em fosso de lixo, com teias de aranha nos tectos e candeeiros e com montões de sugidades por todos os lados, sobre a contenção dos preços dos géneros alimentícios, perante a onda incontível de especulações e açambarcamentos, que à distância se vê e sente em todos os lugares de venda e compra, sobre a limpeza e higiene da cidade, sobre a limpeza dos prédios que toda a gente suja, com estritos e com a colaboração de papéis e cartazes, sem qualquer preocupação pelos prejuízos causados e pelo aspecto, numa autêntica manifestação de selvajeria, sobre o arranjo dos largos do Rio Largo e do S. Pedro, de modo a transformar esses locais em jardins, de que toda a gente carece, sobre a poluição do Rio Largo e do Rio de Silvalde, sobre os acessos ao Liceu, e sobre tantas e tantas questões mais, que não abordamos para não tornar mais longas estas já demasiadamente longas considerações?

A Câmara Municipal precisa da ajuda de toda a gente e muito principalmente da ajuda dos senhores Conselheiros. Mas de ajuda para os seus problemas, e não de quem transforme em problemas banalidades que se destróiem com uma simples carta, como foi o caso.

Com estas considerações vão os nossos agradecimentos aos membros do Conselho Municipal e da Câmara que apagaram o fogo posto.

estimado leitor:

NÃO DESPERDICE ÁGUA!

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Salão de Festas

AGOSTO

Sábado 20 22 horas

FATO DE BANHO 1900

Sábado 27 22 horas

Concurso VESTIDO DE CHITA

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia, vinhos e petiscos

(Loja Cigalho)

Anta, Espinho-Tel. 920280

CASA

Vende-se. Rés do chão e 1.º andar na Rua 1A n.º 120
— Falar na Rua 1A n.º 176, Espinho

Sessão da Câmara

(Continuação da página 1)

passam dum simples chamada de atenção para um problema que não pode ser descurado. Acresce referir o interesse que há em que as instalações desportivas se situem integradas no Parque da Cidade. Este princípio, de integração dum zona desportiva numa zona verde de parque, é normalmente adoptado, em todos os países, sempre que as circunstâncias o permitem.

O enquadramento das instalações desportivas deverá ser considerado com amplos espaços verdes por forma a que aquelas fiquem num autêntico ambiente de parque.

O estudo de implantação do estádio deverá merecer, da parte do arquitecto a ser encarregado daquele projecto, um cuidado especial de maneira a haver uma adaptação correcta à topografia do terreno. O mesmo cuidado deverá ser tido com a implantação dos parques de estacionamento e dos percursos de peão. A forte incidência dos condicionamentos naturais do local leva-nos a sugerir que os autores dos projectos das instalações desportivas venham a ter a colaboração dum paisagista.

Parece oportuno focar o interesse em virem a ser consideradas as previsões várias do P.G.U.E. A via que ligará a zona em causa com a Rua 19, a conjugar com a rede existente, assume particular importância para as boas condições de acessibilidade. O arruamento interno do parque, que se sugere a nascente, tornar-se-á indispensável para a serventia das solicitações locais do próprio parque.

3.3 — «Zona S. O. da Carreira de Tiro»

Da visita a este local pareceram bem claros vários inconvenientes, a saber:

— Zona muito ventosa e desabrigada;

— Zona descampada e sem qualquer possibilidade de se obter um mínimo de enquadramento e aconchego para as instalações;

— Terrenos alagadiços que obrigariam a despesas muito elevadas para procurar suprir tais problemas.

CONCLUSÃO

Em face da observação local dos terrenos e dos comentários

formulados, considera-se que os da Guimbra são os que oferecem as melhores condições para a instalação dum estádio e do seu equipamento complementar. No esquema anexo delimita-se o perímetro que se considera minimamente indis-

pensável a adquirir para se assegurar o objectivo em vista da instalação do complexo desportivo no Parque da Cidade. Para isso torna-se necessário que a aquisição da referida área seja feita com a vegetação existente.

A Câmara deliberou:

a) — por maioria, — 6 votos contra 1, — emitiu o seu parecer sobre o estudo da localização do Parque Desportivo, antes de ouvir qualquer outra entidade.

b) — por unanimidade votar favoravelmente as conclusões do parecer do arquitecto urbanista.

c) — Submeter aquele parecer, bem como o voto favorável da Câmara, à Assembleia Municipal, informando a referida assembleia de que a decisão final sobre a localização do Parque da Cidade e a instalação do Complexo Desportivo, dependia da aprovação Ministerial.

Ficou também deliberado encarregar a Secção Técnica de escolher terreno para a construção dum novo quartel nesta cidade para a Polícia de Segurança Pública, pois as actuais instalações não servem os fins em vista nem tão pouco têm área suficiente para que possa aumentar os seus efectivos.

Ainda foi encarregada a Secção Técnica de escolher terrenos em Esmojães com vista à edificação de um edifício com 8 salas de aula.

Apreciada uma carta da empresa encarregada da construção do Pontão sobre a via férrea em que faz saber à Câmara as dificuldades que têm tido no andamento das obras por falta da Administração da CP em oficializar autorização de utilização dos terrenos de sua propriedade. A Câmara deliberou informar a empresa que já tinha contactado a CP afim de obviar a quaisquer atrasos que a verificarem-se vão acarretar prejuízos imprevisíveis.

Presente também uma comunicação do fiscal de obras da Secção Técnica dando conhecimento de três construções clandestinas. Duas na Praia de Paramos pertencentes a Joaquim Dias Lima e Sílvio dos Santos Marinhão e a serem feitas em terrenos da Junta de Freguesia (?); a terceira a ser edificada na Idanha e pertencente a António Carvalho Guedes. Todos os infractores foram avisados para pararem as construções e notificados que terão que pagar multa de 10 contos se proseguirem as obras.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

PUBL.

OHI JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio da Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

M. J.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

PUBL.

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que e tais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas).

M. J. Z.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Realiza-se na próxima Sexta-feira, dia 19 de Agosto pelas 21,30 horas na Câmara Municipal de Espinho uma secção extraordinária da Assembleia Municipal com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação da localização do Parque Desportivo da Cidade;
- 3 - Discussão e aprovação da postura municipal de trânsito.

NECROLOGIA

DEOLINDA DA CONCEIÇÃO

Nesta Cidade, faleceu no dia 4, Deolinda da Conceição, de 74 anos, solteira.

MANUEL F. NATÁRIO

Oo lugar da Estrada-Anta, faleceu no dia 8, Manuel Francisco Natário, de 70 anos, casado com Luísa Ribeiro da Cunha.

ROSALINA DE J. GODINHO

Em Paramos, lugar da Relva, faleceu no dia 11, Rosalina de Jesus Godinho, de 61 anos, casada com Manuel António Alves Peralta.

As famílias enlutadas «DE» apresenta condolências.

A ATENÇÃO DA JUNTA ANTÓNOMA DAS ESTRADAS

Quem vem do Porto para Espinho, pela Ponte da Arrábida — e essa é hoje a via de acesso principal que nos liga ao norte — sabe que se dirige a Espinho pelo avolumar do mau estado em em que a estrada se encontra.

A partir das bombas da gasolina de Valadares, as covas da estrada ficaram intactas, a afirmar que não interessou a ninguém criar boas condições de acesso à que é Rainha da Costa Verde.

As nossas palavras já se não destinam aos turistas, a consolá-los da estrada que encontram. O que nós mais queremos é lançar o aviso, porque se não forem tomadas medidas enquanto há sol, os milhares de carros de quem trabalha e tem que percorrer diariamente essa estrada vão sofrer muitos tormentos e virão a correr o risco de não passar.

Pedimos aos Serviços da Junta Antónoma das Estradas que tomem providências enquanto é tempo.

PASSAPORTES À PROCEDÊNCIA

Caso insólito e causador de contratemplos aborrecidos senão lesatórios, aconteceu na última semana, quando vieram devolvidos, do Governo Civil de Aveiro vários requerimentos de passaportes para juntar uma taxa adicional resolvida em 20 de Julho passado. Claro que o Governo Civil mandou uma circular a dar conhecimento do aumento mas que só chegou no dia 3 de Agosto.

Há qualquer coisa que não funciona bem pois que os passaportes com pedido de urgência e que deveriam demorar 48 horas (por causa da demora no correio senão eram 24 horas) estão a demorar 8 dias ou mais e os normais costumam demorar 3 semanas estão a demorar mais de um mês.

O curioso é que por intermédio das agências de viagens, por quem o Governo Civil cobra mais 150\$00, não há contratemplos. Mas como os serviços públicos são para servir o público desejamos que se comece a processar estes serviços como é desejável. Ao fim e ao cabo Espinho está a mais de 56 quilómetros de Aveiro.

O TRANSITO NA BAIXA

As obras de edificação do novo Casino obrigaram a cortar o trânsito nas Ruas envolventes do Casino, sem contudo se alterarem alguns sinais de trânsito existentes.

Quem é que tem a responsabilidade de zelar por estes interesses públicos?

«DE» NA IMPRENSA

Na Secção «ECOS DE IMPRENSA REGIONAL», contido no conceituado matutino nortenho «Jornal de Notícias» foi publicado um excerto de um «Editorial» do nosso Director, Dr. Amadeu Morais, sobre os problemas da nossa praia.

A FRUTA...

Os pêssegos a 91\$00, os figos a 76\$00, as laranjas a 120\$00... Isto é um verdadeiro roubo legal em que o «Zé» é a grande vítima.

E a propósito: porque é que a Junta Nacional da Fruta não monta cá barraca? O que é preciso para que isso aconteça? A quem compete tratar do caso em benefício dos munícipes?

MAIS 104 HABITAÇÕES

Está previsto ser aberto curso, dia 27 de Setembro, para a construção de mais 104 habitações que serão edificadas na antiga quinta do Constante Pereira.

Este conjunto de habitações é mais uma organização do Fundo de Fomento da Habitação, em colaboração com a Câmara Municipal de Espinho.

SÁBADO HÁ RECOLHA DE LIXO

Em virtude de segunda-feira, 15 de Agosto, ser feriado nacional, os serviços de recolha de lixo vão trabalhar Sábado, dia 13.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 12 Sexta-feira — A MOLTARDA SOBE-ME AO NARIZ, com Pierre Richard e Jane Birkin — Maiores de 6 anos, às 3,30.

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE, com Maria Linn, Jack Frank e Anita Anderson — Interdito a menores de 18 anos — Aviso - Este filme pode ser considerado pornográfico.

Dia 13, Sábado — A ÚLTIMA MULHER, com Michel Piccoli, Renato Salvatori, Giuliana Calandra e Zouzou — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 14, Domingo — AMOR VIOLENTO, com Zendi Araya, Renzo Montagnani e Micheline Presle — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 15, Segunda-feira — O SEXTO CONTINENTE, com Dong Mc Clure, Susan Penhaligon e John Mc Eney — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 16, Terça-feira — ASTÉRIX E CLEÓPATRA — Maiores de 6 anos, às 3,30.

UMA ODISSEIA SUBMARINA, com Ernest Borgnine, Yvette Mimieux, Ben Gazzara e Walter Pidgeon — Maiores de 10 anos.

Dia 17, Quarta-feira — O HOOMEM QUE QUERIA SER REI, com Sean Connery, Michael Caine,

Christopper Plummer e Shakira Caine — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 18, Quinta-feira — VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ, com Lando Buzzanca, Rossana Podestá e Gloria Guida — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 12, Sexta-feira — OS MALUCOS EM ESPANHA, com Gérard Croce, Jacques Legras e Béatrice Chatelier — Maiores de 10 anos.

Dia 13, Sábado — O DIREITO DE NASCER, com Aurora Bautista, Julio Aleman, Maricruz Olivier e Fernando Soler — Maiores de 14 anos.

Dia 14, Domingo — SONHOS HÚMIDOS, com Nicholas Ray e Jens Joergen Thorsen — Maiores de 18 anos.

Dia 15, Segunda-feira — NÃO SOU DIGNO DE TI, com Laura Erikian e Nino Taranto — Maiores de 13 anos.

Dia 17, Quarta-feira — ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA, com Femi Benussi, Half Hervé e Malisa Longo — Maiores de 18 anos, às 21,30.

SUPER FESTIVAL TOM & JERRY — Maiores de 6 anos, às 15,30.

Dia 18, Quinta-feira — ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA.

farmácias

TURNO-C

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 92085
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 269 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Câmara Municipal de Espinho 920020
Serviços Municipalizados ... 920040
P. S. P. 920038
G. N. R. 920035
Correios 920335
Abade de Espinho 920621
Auto-Viação Espinho 920323
Estação C.F. 920087

Emergência 115
Bombeiros V. Espinho 920005
Bombeiros V. Espinhenses ... 920042
Hospital de Espinho 920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922229
Praça de Táxis 920010
Posto Médico da Previdência 920664
Centro de Saúde de Espinho 921187

mares

DIA PRAIA-MAR ALTO. BAIXA-MAR ALTO				
14	15.37	3m,36	21.46	0m,67
15	16.11	3m,48	22.21	0m,59
16	16.54	3m,56	22.55	0m,56
17	17.20	3m,58	23.32	0m,59
18	17.58	3m,53	—	—
19	18.40	3m,41	12.24	0m,77
20	19.28	3m,25	13.10	0m,91

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Aceitam-se propostas para exploração na época 1977/78, dos bufetts, cabine de som e publicidade, no Campo da Avenida.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria do Clube, bem como informações desejadas, sita na Rua 8 n.º 737, telef. 921532, até ao dia 20 do corrente mês

CASINO DE Espinho



* MÚSICA DE BAILE

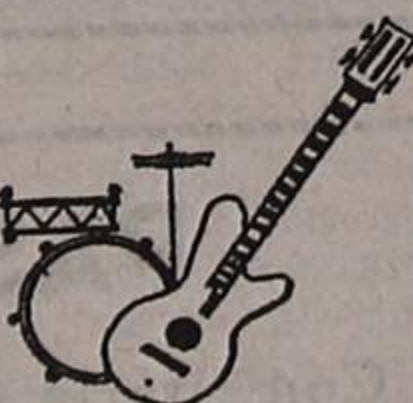
PELOS CONJUNTOS:
— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

* VARIEDADES

— CASINO BALLET PRODUCTION - Ballet Inglês
— EDEL & WERMER DORRE - Acrobatas Alemães
— MARIA JOSÉ VALÉRIO - Cançonetista Portuguesa

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
A partir de 16 de Maio

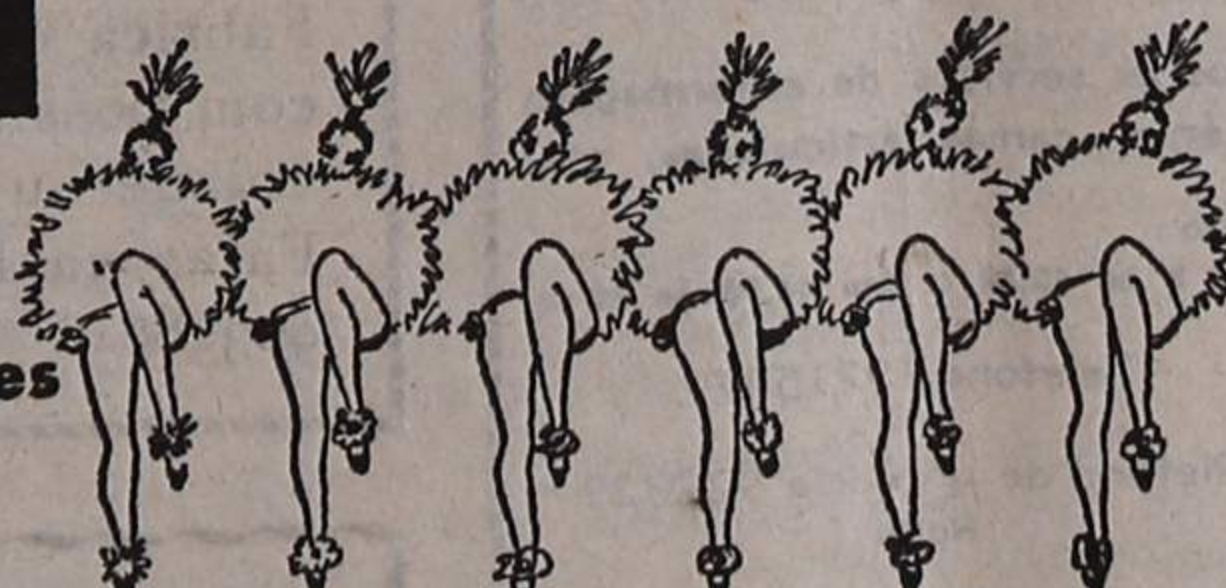


jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



MÓVEIS COSTA VERDEESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÊNAGE
— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —**CENTENO, PEREIRA & C., LDA.**

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

EM ESPINHO

No local onde a terra acaba e o mar
começa fica a**CABANA**

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SEGA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHOSALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
(Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses
de Julho e Agosto.**médicos****José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
Sem consulta marcada**CARLOS MATOS VIEGAS**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentas

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.

Telef. 380458

PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218

ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOSMédico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Univer-
sidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

DR. AUCINDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs-feiras

com hora marcada

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

advogados**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210

ESPINHO

diversos**DR. ALMEIDA SANTOS**

Advogado

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador

Espinho — Av. 24 n.º 741

Telefone 923129

EMPREGADO DE ARMAZÉM

Para ajudante de Fiel de Armazém

Admite Fábrica

Carta c/ referências ao n.º 88 deste Jornal

SOFAL

- ❖ ECONOMIA
- ❖ QUALIDADE
- ❖ CONFORTO
- ❖ DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECÇÕES

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTENão colabore com a inflação faça
as suas compras na SOFAL.
Adquira qualidade a baixo preço

Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João
da Madeira - Espinho
Matosinhos - Castelo Branco
Areosa - Régua.

PRECISA-SEEstabelecimento para escritórios, transportes urbanos de
Espinho. Preferência Rua 19 ou 23 — Carta à Redacção ao
n.º 28 informando preço mensal**Colégio de N.ª S.ª da Conceição
ESPINHO**

- * INTERNATO PARA MENINAS
 - * SEMI-INTERNATO
 - * EXTERNATO
 - * CLASSE INFANTIL (a partir dos dois anos e meio)
 - * PRIMÁRIA
 - * CICLO PREPARATORIO
 - * CURSO SUPLEMENTAR DE PIANO, INGLÊS (com cortes-
pondência do Instituto Britânico) e FRANCÊS
- SERVIÇO DE TRANSPORTE PARA OS ALUNOS

PASSA-SEFábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho,
com possibilidade de adaptação a outro ramo de acti-
vidade ou para armazém.Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e
923386

ESPINHO

POUPE ÁGUA



DESPORTO



17.ª VOLTA A PORTUGAL (MINIATURA) EM BICICLETA

365 Jovens concorrentes dos 6 aos 16 anos

EDUARDO CORREIA (Travanca) o vencedor

Sem dúvida que esta iniciativa constitui um êxito grande, entusiasmando jovens e adultos, tornando-se um verdadeiro evento desportivo do verão espinhense e uma forma de dinamização do popular ciclismo, porquanto atrai um número considerável de jovens candidatas a «Joaquins Agostinhos», desta vez nada mais, nada menos, do que 365 concorrentes dos mais variados pontos do país e duas equipas espanholas, uma de Porrinho (Spol M. Riego) e outra de Vigo (Escola de Ciclismo), a emprestarem o cariz internacional a este certame.

Dividindo-se, por dois dias, as provas de sábado destinaram-se aos jovens de 6 aos 13 anos, em circuitos na baixa citadina, enquanto os de 14 aos 16 anos, depois de disputado o prólogo apurativo, para seleccionar os 66, entre 127 que iam para a estrada, tiveram, também, a etapa a ligar Espinho com a Vila da Feira.

Entusiasmo transbordante, muita «matéria prima», alguns a denotar qualidade; para a difícil modalidade e, inclusive, outros a denotarem, de facto, que têm já preparação nas pernas para a prática do ciclismo e estão inclusive traquejados em provas.

De criticar o grande atraso no começo das provas no primeiro dia, pois a organização, devidamente estruturada como está, devia encontrar-se apta a evitar isso, bem como a alienação patente em muitos papazi-nhos, mãezinhas e não só, já que vão para lá preocupados com a vitória dos meninos, fazendo e obrigando-os a fazer figuras tristes, quando deviam instruí-los no sentido de tomarem tal evento como uma saudável confraternização desportiva, na qual a vitória está em competir, em participar, em fazer desporto.

Eis os resultados do 1.º dia: 7 anos (18 concorrentes) 1.800 m. — 1.º Rui Ramos (S. Pedro da Cova), 3 m. 57 s.; 2.º Paulo Vinhas (S. Félix da Marinha) 4.02; 3.º Luís Pinto (S. C. Mirandela) 4.09.

8 anos (24 concorrentes) 3.000 m. — 1.º Rui Alves (S. C. Mirandela) 6.10; 2.º Paulo Tavares (S. C. Mirandela) 6.20; 3.º Paulo Silva (Orfeão da Feira) 6.23.

9 anos (19 concorrentes) 3.000 m. — 1.º José Veloso (S. Roque da Lameira) 5.47; 2.º Carlos Coelho (At. Balio) m.t.; 3.º Rui Ribeiro (Buraca/Lisboa) 6.11.

10 anos (29 concorrent.) 3.600 m. — 1.º Fernando Lima (Vila do Conde) 6.35; 2.º Paulo Pinto (S. C. Mirandela) 6.40; 3.º António Santos (Gulpilhares) m.t..

11 anos (34 concorrent.) 4.200 m. — 1.º Manuel Guimarães (B. Pasteleira) 7.28; 2.º Alfredo Leite (B. Pasteleira) m.t.; 3.º Joaquim Almeida (S. Félix da Marinha) m.t..

12 anos (29 concorrent.) 5.400 m. — 1.º Joaquim Pinto (Gulpilhares) 9.11; 2.º Henrique Maia (At. Balio) 9.34; 3.º Rui Batista (S. Roque da Lameira) m.t..

13 anos (47 concorrent.) 5.400 m. — 1.º Vasco Santos (Orf. Feira) 9.00; 2.º Vítor Nogueira (Ac. Espinho) m. t.; 3.º Joa-

quim Oliveira (Orf. Feira) 9.20.

Entretanto, na 1.ª etapa (Espinho-Vila da Feira, cerca de 18 quilómetros, com os 66 concorrentes classificados no «prólogo»), para o escalão etário dos 14/16, federados (aspirantes e juvenis) e não filiados, as classificações foram assim:

- 1.º E. Correia (Travanca) 27.36;
- 2.º Joaquim Cunha (Grijó) m.t.;
- 3.º M. Gomes (Travanca) m.t..

Uma prova bem disputada, com um grupo de sete ciclistas a chegar junto, com uma vantagem de 16 segundos sobre os mais próximos, e a vitória disputada, praticamente, ao «sprint».

Nas contagens do «Prémio da Montanha» venceram A. Terebentino (Labujeira) e António Moura (Pasteleira), enquanto Serafim Costa (Alfena) venceu a «Meta Volante».

A etapa n.º 2 (Vila da Feira-Ovar, 18 quilómetros), também foi rijamente disputada e a vitória, de novo, decidida ao

Juan Otero (Spol Vigo), m.t.. As classificações finais:

- Geral — 1.º Eduardo Correia (Travanca) 1 h. 30 m. 16 s.;
 - 2.º Manuel Gomes (Travanca) 1.30.34;
 - 3.º José Oliveira (Travanca) 1.30.38;
 - 4.º Armando Dias (Alfena) 1.30.39;
 - 5.º Armindo Terebentino (Labrujeira) 1.30.40.
- 14 anos (federado) — 1.º José Loureiro (Gulpilhares) 1.31.50. (Não federado) — 1.º António Mendes (Alcadifex) 1.33.07.
- 15 e 16 anos (federado) — 1.º Eduardo Correia 1.30.16. (Não federado) — 1.º José Crispim (Alcadifex) 1.32.17.

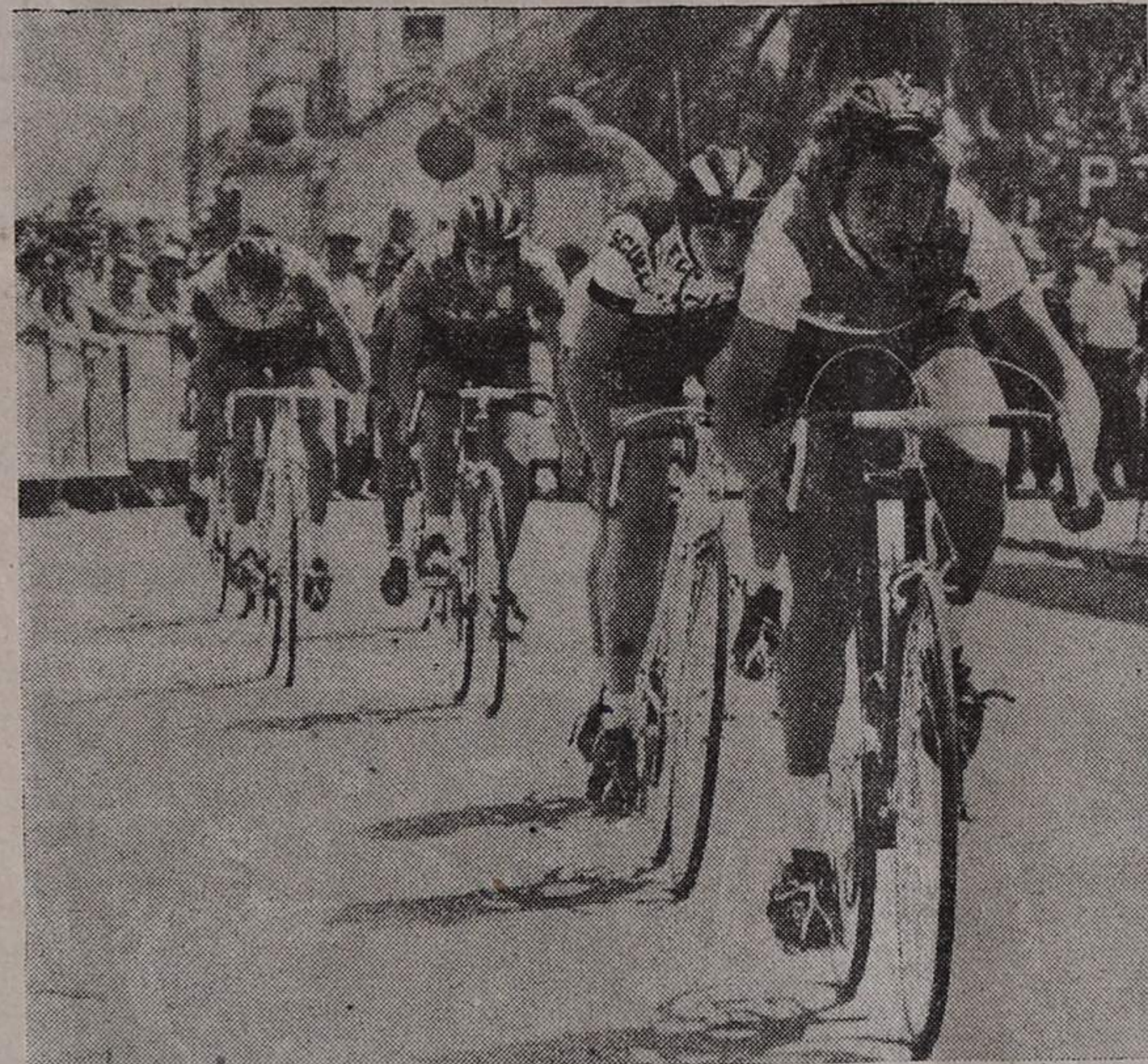
Por Pontos — 1.º António Terebentino.

Prémio da Montanha — 1.º António Terebentino.

Metas Volantes — 1.º António Terebentino.

Por Equipas — 1.º Travanca, 4 h. 41 m. 28 s.; 2.º Gulpilhares, 4.32.21; 3.º Labrujeira, 4.32.28.

De realçar as excelentes médias obtidas, a denotarem que entre os jovens há gente capaz



Um aspecto da prova dos jovens mais idosos, mostrando toda a sua pinta ciclista

«sprint», mas para um espanhol: 1.º Manuel Punzon (Spol Vigo), 23 m. 49 s.; 2.º Vítor Teresinho (Académico de Espinho), m.t.; 3.º Armindo Terebentino (Labrujeira), m.t..

Depois, na vila ovariense, e num percurso de 4,5 quilómetros, houve um «contra-relógio» individual, a chamada «prova da verdade», porém dada a sua pouca extensão, não causou grandes modificações na «geral», apesar de A. Terebentino, o grande azarento da prova, por ter sido, involuntariamente, enganado no percurso da 1.ª etapa, ter afirmado a sua categoria:

- 1.º Armindo Terebentino (Labrujeira), 5 m. 12 s. 9/10;
- 2.º Eduardo Correia (Travanca), 5.18;
- 3.º Francisco Pinheiro (Labrujeira), 5.18,5/10.

Na derradeira etapa (Ovar-Espinho, 17 quilómetros), o «camisola amarela», Eduardo Correia, não se deixou surpreender e, além disso, o pelotão manteve-se coeso, para, uma vez mais, haver «sprint» sobre a meta:

- 1.º Armindo Terebentino (Labrujeira), 33 m. 23 s.;
- 2.º Manuel Punzon (Spol Vigo), m.t.;
- 3.º

tas na entrevista que nos concedeu a semana finda.

No final da 17.ª edição desta mini-volta, o sr. Arlindo Tavares afirmou-nos, peremptoriamente, a sua decisão de não mais se ocupar da organização, pois disse-nos:

«Fui vexado, conforme pode ver neste documento, por um grupo de pessoas ligadas a equipas participantes na prova. Só por maldade ou má fé, se fazem afirmações irresponsáveis desse calibre. E como, na realidade, não ando aqui com quaisquer fins publicitários, deixarei a organização.»

De facto, num documento que lhe era dirigido, vimos escrito (e assinado com uma vinteena de nomes) o seguinte:

«EXPLORAR AS CRIANÇAS NÃO... NÃO É NÃO! PRINCIPALMENTE PARA OBTER LUCROS. DESPORTO SIM... EXPLORAÇÃO NÃO, NÃO É NÃO!»

«Slogans» encomendados nalgum saldo dos muitos que, por aí existem do mesmo quilate, porém o sr. Arlindo Tavares, explicou:

«Penso que tudo se relaciona com um ofício recebido do Centro Ciclista do Bairro da Pasteleira, que também pode verificar, no qual se refuta o pagamento das inscrições, de 20 e 30 escudos, alegando que são os jovens quem faz o espectáculo e há publicidade exclusiva a pagar a organização. Descobri essas pessoas quanto

custa uma organização destas, cujo interesse único é dinamizar o ciclismo para jovens e proporcionar a Espinho um acontecimento desportivo-turístico. Falamos em exploração, quando, por cada jovem, foram distribuídos prémios na ordem dos 100\$00 e, de resto, como já afirmou, para pôr toda a organização de pé, apenas tive 30 contos do Turismo e a ajuda da «Solverde» na vinda dos espanhóis. Jamais pensei tirar lucros destas provas, tenho, isso sim, perdido dinheiro, o que não está em causa, pois sei até onde posso ir, mas não vou, isso não, para me sujeitar a vexames e insultos que não mereço e, de resto, são falsos. Sempre existiu uma taxa de inscrição, como, aliás, existe em tantas provas desportivas e, no caso, essa importância, que no seu montante global atinge 6 ou 7 contos, não aquecia nem arrefecia, no volume das despesas ou receitas. Por sinal, esse montante é dispendido na aquisição de duas bicicletas para sortear entre os jovens, como aconteceu. Por conseguinte, com gente assim, ponho ponto final como organizador desta prova anual, já que não estou disposto a ser vítima da maldade ou da má fé de uns quantos.

Verdadeiramente aborrecido, o sr. Arlindo Tavares pareceu-nos determinado, porém, esperemos que, a frio, depois de passar a sua justa onda de indignação, reveja a posição assumida. O seu contributo na organização duma prova que já tem fama e é cartaz, desportivo e turístico, sinceramente importante. Por conseguinte, o seu abandono irá certamente, prejudicar esta interessante e positiva iniciativa desportivo-turística e, julgamos que um grupo de pessoas, inconscientes ou de má fé, não pode dar uma machadada numa organização que tem 17 anos e, desta feita, bateu todos os «records» de participação, atingindo, desportivamente, o seu ponto mais alto. Esperemos, portanto uma revisão da atitude, para bem da 18.ª «Volta a Portugal (Miniatura) em Bicicleta», cartaz do verão espinhense, jornada de promoção do ciclismo juvenil. E de resto a «caravana» passa...

O FUTURO DA PROVA EM PERIGO? Necessariamente, que é preciso destacar a acção do sr. Arlindo Tavares na dinamização e projecção desta prova, graças à sua «carolice», espírito de sacrifício e apoio material, que tem ofertado pelas razões expos-



XADRES

TORNEIO ABERTO COM A PRESENÇA DOS MELHORES VALORES NORTENHOS

A Secção de Xadrez da AAE reaniza, actualmente, o Torneio Aberto da Cidade de Espinho (oficial), que se encontra integrado no calendário de provas que esta secção se propõe levar a cabo durante o mês de Agosto e do qual fazem igualmente parte a realização de «torneios de rápidas» nos dias 14, 20 e 21 pelas 15 horas e de um «torneio de Principiantes», a disputar nos dias 15, 17, 19, 22 e 24 pelas 15 horas. Estes Torneios terão prémios para os 5 primeiros.

Entretanto, o «Torneio Aberto», que conta com a participação dos melhores jogadores nortenhos, começou no dia 3 tendo-se já efectuado 2 jornadas que deram os seguintes resultados:

1.ª JORNADA

J. Coelho (CDUP) 0-J. Guimarães (CDUP) 1; E. Monteiro (GXP)-F. Reis (AAE); F. Mendes (CDUP) 0-F. Castro (VFC) 1; B. Passos (GXP)-J. Viar (VFC); J. Pereira (AAE) 0-J. Andresen (GXP) 1; F. Fernandes (CDUP) 0,5-J. Carvalhas (AAE) 0,5; P. Rocha (AAE) 0-J. Veríssimo (GXP) 1; J. Tenreiro (CDUP) 1-F. Lemos (AAE) 0; L. Galego (CDUP) 0-C. Prezado (CDUP) 1; A. Loureiro (AAE) 1-E. Rocha (AAE) 0; P. Gomes (AAE) 0-J. Azevedo (AAE) 1; J. Gama (CDUP) 0-J. Rui Coelho (AAE) 1; P. Felizes (VFC) 0-R. Fonseca (CDUP) 1.

2.ª JORNADA

J. Guimarães 0,5-J. Tenreiro 0,5; C. Prezado 0-E. Monteiro 1; F. Castro 1-A. Loureiro 0; J. Andresen 1-J. Azevedo 0; F. Veríssimo 0-R. Fonseca 1; João Rui 0-B. Passos 1; C. Alberto 0-F. Fernandes 1; F. Reis 1-L. Galego 0; E. Rocha 0-R. Mendes 1; P. Gomes 0-J. Pereira 1.



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

VENDE-SE

Terreno com cerca de 500 m² no ângulo da Rua 20 e 1B, junto ao Pavilhão da A. A. de Espinho. — Falar com António Baptista, Rua 20 n.º 528, Espinho

VENDE-SE

Residência e oficina de reparações de automóveis com serviço especializado AUSTIN por motivo de doença.

Falar pelo telefone 920307

ESPINHO

C.S.

DA DEMOCRACIA À LIÇÃO

(Continuação da pág. 8)

comuns sujeitos a erros passíveis de um dia, também, os tornarem vítimas dos processos preconizados, assumiu a atitude nobre, correcta, democrática, de rectificar uma crítica que estava errada, à qual foi conduzido de boa fé.

E uma verdadeira lição foi dada, uma lição para quantos andam a sonhar com bruxas, para quantos expelem ódios fermentados numa formação humana deteriorada, para quantos são alienados da política, para quantos vivem obcecados com o cumprimento de doutrinas partidárias, choquem ou não com a inteligência, para quantos encapotadamente procuram atingir determinados alvos, para quantos, pelas suas responsabilidades dentro da comunidade, deviam ser os primeiros a darem exemplos saudáveis da prática da verdadeira democracia.

Tenhamos fé de, um dia, vermos a verdadeira vivência democrática, e, por ora, esperemos que a lição tenha sido aproveitada, fazendo luz em certos espíritos nos quais a democracia entra e sai de esguelha!

JANELA VERDE

(Continuação da pág. 8)

norte da rua 17 e para sul da rua 19!!!

São os estacionamento de ambos os lados na rua 23, para «facilitar» as compras. São mais os estacionamento «por momentos» a par das outras viaturas. Enfim, é um pandemónio autêntico, como há dias presenciámos junto ao Teatro S. Pedro, que devido a uma viatura parada comodamente no meio da rua, originou colossal engarrafamento com carros parados no meio da linha sem poder avançar, etc., etc.. NINGUÉM VIU! Ninguém orientou. Uma guerra de discussões.

Na rua 16, a norte da rua 23, o estacionamento do lado esquerdo de qualquer maneira é

frequente e ninguém se rala. Se os transeuntes não puderem passar no passeio que passem pela estrada ou por cima das viaturas. Que comprem um helicóptero! Que se lixem!

Até quando todo este estado de liberdades?

Quando se permite cortar o trânsito a poente da linha férrea com uma tabuleta junto às cancelas da rua ou mais adiante e da rua 23 na rua 4 e 6, indicando rua sem saída, para orientação dos automobilistas que «entram» despreocupadamente?

Mas... tabuletas bem visíveis e não como as que «semearam» no percurso de alternativa para o Porto.

Será isto progresso ou retrocesso?

DESPORTO

•INTERVALO•

O TEMPO

por Carlos Sárria

Uma Câmara não pode alhear-se do fenómeno desportivo que pulsa na terra sob a sua jurisdição.

Uns quantos «sonhadores» pensavam o contrário. Pensavam, promoveram, em 1974, em certa altura, comícios e referendos, com o intuito de se negar, a um clube da terra, 600 contos doados em face da subida de divisão, ao escalão maior do futebol português.

Até meteu sessão pública, numa sala de espectáculos do burgo, mas, no fim, perante a vontade geral e, de certo modo, face a determinados receios, os 600 contos surgiram, embora, até à data, ainda não nos tenham explicado donde, pois, nessa altura, foi dito que a Câmara não os tinha. Adiante.

Depois disso, a Câmara, cumprindo a sua obrigação, tem dado quantias várias para a causa desportiva local, e nunca mais houve «sonhadores» a fazerem comícios, referendos, sessões de teatro (disse de teatro? Pois, disse muito bem!) para pretenderem negar uma coisa justa, apenas alienados por propósitos políticos, querendo misturar alhos com bogalhos.

O tempo, mais uma vez, se encarregou de mostrar quem estava errado e de quanto os homens são capazes nos seus ódios mesquinhos, a ponto de quererem negar a evidência, então, como agora, sintetizada neste iniludível aspecto: as Câmaras não podem deixar de auxiliar as colectividades desportivas locais, pois estas são de utilidade pública e um veículo de promoção turística e social.

De novo, uma vez mais, a Câmara contempla os Clubes desta terra com determinadas verbas, embora tendo faltado um.

O tempo dos «sonhadores», dos «artistas de teatro» que não foram capazes de «representar a peça até ao fim», com receio da «batatada da plateia», já passou e, portanto, ninguém agora protesta.

O tempo é um grande mestre e demonstra, sempre, onde, afinal, está a verdade e a razão, pese muito a certos demagogos, a «poetas», a oportunistas (e toda uma fauna quejanda) de ocasião!

Desportoskópio

★ SERÁ VERDADE? — No último número, e por informação idónea, embora posta com interrogativa, referiu-se que o Eng.º Arménio Gomes teria encarado a hipótese de demissão, por não ter atribuído ao Departamento das Actividades Amadoras 50 contos do subsídio dado pela Câmara. O Eng.º Arménio Gomes esclareceu-nos que o caso não se passou assim e não esteve em causa o seu abandono, acabando por afirmar que o Clube concedeu ao DAA essa importância, garantindo mais 100 contos e o pagamento de despesas com o departamento clínico, na ordem dos 70 contos, portanto ao todo 220 contos, dos 560 que o orçamento prevê.

★ VOLTA A PORTUGAL — Começa domingo em Espinho a 39.ª «Volta a Portugal» em Bicicleta, com uma corrida em contra-relógio individual, de 6 quilómetros, a disputar, à tarde, na baixa espinhense. No dia seguinte, feriado, os ciclistas arrancam com destino à 1.ª etapa de estrada, (pelas 9 horas), que ligará Espinho a Vila do Conde.

★ LISBOA - PORTO — Disputa-se, no próximo fim de semana, esta prova ciclista, para «veteranos». Na etapa do derradeiro dia, as «velhas glórias» do ciclismo português passam por Espinho, à tarde.

★ PISO DO AVENIDA — O «Avenida» vai ter o seu «tapete» pelado melhorado, de forma a que as condições do rectângulo não sejam um óbice para a equipa, na difícil campanha que vai encetar na 1.ª divisão do futebol português.

★ AMANHÃ — Decide-se, amanhã, se os «nacionais» vão ter mais equipas e, portanto, o Congresso do Futebol vai pronunciar-se sobre um campeonato primodivisionário com 16 ou 20 equipas. Se houver alargamento, está correcto? Para já, relativamente a esta época, parece-nos anti-desportivo, todavia um facto irrefutável é que os clubes não podem aguentar o actual sistema de provas futebolísticas, entre as quais só os «nacionais» têm interesse, quando estes terminam em Maio e há encargos a pagar durante mais dois meses. Quantos ficarão? Melhor ou pior para o Sp. de Espinho?

★ CARLOS — Andebolista do Hóquei dos Carvalhos, um jogador de bons recursos, será, na próxima época, «tigre», concorrendo para valorizar o plantel que vai disputar o «regional» português da 1.ª divisão.

★ BOAVISTA — A equipa axadrezada é a quarta no torneio de futebol da Costa Verde, que se disputará em 27 e 28 do corrente. Na impossibilidade de se conseguir a presença dos espanhóis, o torneio «nacionalizou-se», com a presença de duas turmas nortenhas (Boavista e Sp. de Braga) e uma lisboeta (Belenenses).

★ RESTELO — Os «tigres» deslocam-se no dia 30 deste mês a Lisboa para jogarem com o Belenenses, na apresentação da equipa azul à sua massa associativa.



**Minuto
a minuto
o seu dinheiro
cresce
na GGD**

...porque dá mais força à economia do País.

Verão. Férias. Família. Portugal.

De novo reunida a família.
Há que planear o futuro. O nosso futuro que é o futuro de Portugal.
É o momento de planear como empregar as suas economias.
No país que é o seu, para o bem estar de todos.
Venha trocar impressões com a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

(Continuação da página 8)

de se apertar as mãos na cabeça. Seria de agradecer que os senhores Cronistas da crítica fácil por ali nos viessem apontar algumas soluções, para facilitar a vida e o trabalho.

Mas isso sim; em regra, os que mais barulho fazem e protestos apresentam, são exactamente aqueles que menos valem e ainda menos querem fazer. Mesmo assim, por cá esperamos as sugestões; que essas sim — até poderíamos pagar de bom grado.

São fracos os sinais; é uma verdade. Mas também é verdade que se destinam a uma indicação «provisória» que não pode nem deve durar muito tempo; e o que interessa, realmente, é que indiquem aos automobilistas o trajecto a seguir. Esta a função

para que se destinam; o que é preciso é respeitá-los.

FERREIRA DA ROCHA
S. João da Madeira

Nota do Cronista: Assinado como artigo, portanto «por Ferreira da Rocha» imediatamente isto nos alertou para o facto de estarmos perante um antigo colaborador da «DE». Fomos desfolhar uns jornais de 1967 e lá vimos várias crónicas do referido senhor, sensivelmente dentro do mesmo cariz da que transcrevemos. Houve, no entanto, uma que não podemos deixar de transcrever em parte e se reporta a Abril de 1967:

AINDA O PROBLEMA DE SEMPRE

Já dissemos que de modo nenhum o progresso ou melhoria

das estradas do nosso tempo correspondem ao progresso dos veículos que as utilizam.

... ..
Não duvidamos que a imprudência e a inaptidão dos condutores — por um lado — ou o estado dos pavimentos onde se faz a circulação — por outro lado, — sejam os grandes responsáveis pela maioria dos desastres de que todos os dias temos notícias.

Não há dúvida que o sr. Ferreira da Rocha nos confundiu por, em 10 anos, ter mudado de opinião. Mas como queríamos dar um esclarecimento capaz ao sr. Ferreira da Rocha, do que sabíamos quando fizemos a notícia, (e não a crónica sr. Ferreira da Rocha) fomos ler as condições do concurso da empreitada e as propostas enviadas.

E então aqui se desvaneceu toda a nossa estranheza pela carta do sr. Ferreira da Rocha. E que a obra foi adjudicada ao sr. Joaquim FERREIRA DA ROCHA!!! Esse mesmo, o cronista! E então interregamo-nos:

— Qual teria sido a razão porque o sr. Ferreira da Rocha não assinou a carta como empreiteiro, e antes se fez convidado de colaborador-cronista, ao botar no cabeçalho do original que nos mandou — Por FERREIRA DA ROCHA. Depois verifiquei que o sr. Ferreira da Rocha, empreiteiro, com residência em S. João da Madeira, quer continuar a ser Cronista da Imprensa, para assim ser querido e admirado do seu público leitor e pagante, procurar o sensacionalismo, e estabelecer a confusão.

E ao lermos a licença da obra n.º 186 da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro verificamos que, afinal, as condições lá impostas são bem explícitas:

1.º — O desvio de trânsito não deverá exceder o prazo de um mês e deverá ser feito no sentido Sul-Norte e ser devidamente sinalizado, tanto de dia como de noite, devendo ser colocadas setas de orientação em todos os cruzamentos e entroncamentos que permitam uma fácil identi-

ficação do percurso em que o trânsito é desviado. As setas de orientação deverão ter as dimensões regulamentares devendo ser colocadas em locais visíveis de forma a permitir uma circulação perfeita. No início do desvio de trânsito deverá ser colocado um painel de dimensões apropriadas com a indicação: **INTERRUPÇÃO DE TRÁNSITO ENTRE OS QUILÓMETROS 16.700 A 17.050 POR MOTIVO DE ABERTURA DE VALAS.**

Somente é autorizado o desvio de trânsito após uma fiscalização da sinalização colocada.

No n.º 8 das condições especiais diz ainda. Os trabalhos deverão ser devidamente sinalizados, tanto de dia como de noite, de acordo com as convenções internacionais em vigor.

9 — Deverão ser tomadas providências necessárias de forma a garantir a segurança e a continuidade do trânsito, ficando da responsabilidade dos Serviços Municipalizados todos os prejuízos que possam resultar da obra, quer à estrada quer a terceiros.

10 — A reposição dos pavimentos deverá ser feita pelos Serviços Municipalizados segundo a orientação e fiscalização do Chefe da 6.ª Secção de Conservação.

Perante estes factos inconfessos, sr. Cronista de Imprensa, so resta acrescentar que as obras tinham um prazo de UM MES e que esse prazo terminou no dia 16 de Julho findo, sem que o sr. empreiteiro tenha feito qualquer requerimento de prorrogação da obra, aliás desnecessário se tivesse cumprido com as obrigações contractuais e o fiscal Chefe da 6.ª Secção de Conservação se tivesse desempenhado devidamente das suas funções.

E se quer sugestões GRABADOR e máquinas que sejam capazes de cumprir...

E já agora lembramos que tem ainda para acabar as obras de saneamento na Estrada de Anta, cujo piso está em vergonhoso estado, e que o sr. empreiteiro já tentou resolver dando sub-empreitada, não o tendo conseguido.

Os sinais são fracos porque naturalmente as convenções internacionais em vigor estão de acordo com eles e a fiscalização referida no ponto 1.º das condições entendeu estarem bem...

Mas cá na Cidade há mais casos:

As obras de pavimentação a pedrinhas dos passeios da Rua 19, que terminou o prazo em 30 de Junho, foi prorrogada 30 dias, porque o empreiteiro justificou uma das estafadas justificações. (Por sinal não foi ter dado com rocha na abertura das fundações porque teve que destruir todo o passeio de cimento...) No entanto já passaram mais 12 dias e a obra ainda não acabou, nem acabará tão cedo, e podemos afirmar que o serviço está a ser mal feito como se pode verificar. Pedras enormes, mal juntas, mal niveladas e já a saírem.

Senhor Empreiteiro: A falta dum fiscal camarário permanente junto das obras em curso no concelho, a aplicação integral das multas respectivas e a negação a prorrogações das obras (porque pensamos que os SENHORES EMPREITEIROS têm o dever profissional de analisarem devidamente as obras a que concorrem) resolvia a questão. Mas como os direitos do Zé Contribuinte só são queridos para caçar votos, estamos cada vez mais na mesma. Ou pior!...

Quanto a CALÇAR BOTAS, nas suas crónicas de antanho já o sr. Cronista referia comparações...

E agora sempre queremos ver quem DESCALÇA AS BOTAS.

JOÃO QUINTA

quem trabalha quer viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Você merece-a porque trabalhou para ela. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa a sua casa em Portugal — mas legalmente. O seu País, a sua terra, esperam isso de si. Invista numa zona urbanizada.



JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

É inegável que a cidade de Espinho vem a atravessar um notável surto de desenvolvimento, mormente no capítulo de construções, e que com muito gosto apreciamos.

Saliente-se o complexo residencial da Ponta de Anta, onde serão edificadas centena e meia de moradias, num primeiro arranque, para renda acessível das massas trabalhadoras. Embora não seja a solução do problema que aflige tanta gente, é naturalmente um gigantesco passo na sua concretização;

O pontão sobre a linha férrea, que ligará as duas metades da cidade, hoje quebra-cabeças não apenas para a população residente, mas para todos os milhares de visitantes;

A estrada Espinho-Granja, que será uma espécie de via-rápida, que a nossa terra anseia há largos anos, para um mais lato desenvolvimento das suas potencialidades;

O salão paroquial, que se está a erguer nos terrenos, por detrás da Igreja Matiz, onde brevemente será construído o complexo escolar e desportivo para a instrução primária;

O novo casino, que ficará o maior e mais moderno do país, bem como a urbanização circundante, que apresentará uma fisionomia muito própria da época em que se vive;

O infantário nos terrenos de frente do hospital, há tantos anos aguardado e por demais encerrado.

Se por um lado nos congratulamos pelo impulso que a cidade tem no capítulo de edificações, por outro, lamenta-se por exemplo que as obras do pontão hajam caído (devido a imponderáveis) num ritmo monótono de semi-paralisação.

A estrada Espinho-Granja, por este andar, nem os nossos bisnetos a utilizarão. Porquê?

— pergunta-se — se a «Solverde» já tinha ao dispor a importância necessária, há tanto tempo?!!!

O novo casino prossegue com certa lentidão, própria, entretanto de um sub-solo de características difíceis.

O complexo habitacional da Ponta de Anta e o Infantário de frente do hospital, são as obras que nos parecem mais prometedoras. Relativamente à primeira, os Serviços Municipalizados estão a proceder à montagem das respectivas canalizações. Abriam valas na Rua 62 e cortaram o trânsito ascendente, à boa maneira aldeã, sem uma competente e visível sinalização, como que os forasteiros sejam obrigados a conhecer os «cantos» de Espinho. «Canalizaram» o tráfego rodoviário pela Rua 19 (única alternativa) para ir sair à estrada que vem do lugar da Quinta e liga à ponte de Anta (o orgulho da arquitectura contemporânea, onde passa um carro pesado po cada vez).

Trânsito muito difícil, nos dois sentidos. Vaículos estacionados ao longo da estrada-viela, a calha, conforme o gosto do cliente, originando naturais engarrafamentos dos viajantes que amaldiçoam a hora em que passaram por Espinho. Ao fim da rampa-viela, no entroncamento com a Rua 62, encontram-se com outras viaturas que sobem a 62, em total desrespeito pela «sinalização». Um coro de buzinas que ninguém repara ou remedia. Isto de dia, porque de noite, nem queiram saber... É assim um fim de semana e não só, numa terra de turismo que pretende cativar mais visitantes, oferecendo-lhe em troca, uma desesperada situação com gastos consideráveis de combustível e fadiga impressionante. São as cancelas encerradas largo tempo. São as máquinas das obras do novo casino a cortar o trânsito, sem assinalar. É a divisão a nascente da via férrea, para

(Continua na pág. 6)

HOSPITAL DE ESPINHO

Em situação difícil

Assume aspectos patéticos as dívidas dos Serviços Médico-Sociais de Aveiro aos Hospitais. Esta situação motivou uma tomada de posição dos Hospitais do Distrito em 5 de Agosto último tendo sido deliberado enviar a seguinte proposta ao Ministro dos Assuntos Sociais:

1.) — Reenviar a Proposta apresentada em 21/6/77 pelos Hospitais Concelhios do Distrito de Aveiro, ao Presidente da Comissão Financeira dos Serviços Médico-Sociais, e pedir o seu cumprimento até 31 de Agosto de 1977;

TEXTO DA PROPOSTA

«Reunião em Lisboa com o Sr. Dr. Leal Lopes:

1.º — Que os S. M. S. cumpram, a partir de 1/7/77, o Acordo com a Direcção-Geral dos Hospitais;

2.º — Que os S. M. S. paguem os atrasados: 50% até 15/7/77 e o restante até 15/10/77.

2.) — Enviar dentro de uma semana ao Ministério dos Assuntos Sociais:

a) — Débito dos S. M. S. a cada hospital em 31/7/77;

b) — Débitos totais dos S.M.S. aos Hospitais Concelhios do Distrito de Aveiro;

c) — Dívidas de cada hospital em 31/7/77;

d) — Previsão do montante da facturação até ao fim do corrente ano.

3.) — Se até 31 de Agosto de 1977 o problema não for resolvido, as Comissões Instaladoras não se comprometem, perante os utentes dos Hospitais, a tratar os doentes que solicitem os seus serviços, responsabilizando o Governo por todas as graves consequências daí advirem.

Para esclarecimento dos leitores podemos adiantar que débito dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Aveiro ao Hospital de Espinho ronda os 8 mil contos, sendo o passivo do Hospital cerca de 10 mil.

seria de louvar, aplaudir e até compensar de algum modo a acção (construtiva) do senhor Cronista da D.E..

ESPERAMOS SUGESTÕES

E tudo isto porque, pelos vistos, as ditas obras do Saneamento NÃO podem deixar de ser feitas; e também não se conhece, pelo menos por agora, outro processo de levar a efeito as mesmas obras. Obras de saneamento, que são tão aborrecidas para os moradores e para os automobilistas como para o próprio empreiteiro — que por mal dos seus pecados é sempre quem aguenta com as favas. E no entanto, a profissão de empreiteiro é tão digna como a do senhor Cronista... ou outra qualquer.

Muito gostaríamos de ver esses mesmos senhores que nada mais sabem ou querem fazer que criticar, barafustar e protestar, saírem dos seus cómodos gabinetes, CALÇAREM UMAS BOTAS (como com muito acerto referiu o nosso Senhor Presidente) e virem cá para fora «trabalhar melhor» do que aqueles que na realidade «trabalham».

Só o facto de ser indispensável (e inadiável) o estabelecimento de um colector de esgoto num troço de estrada daquela natureza (tanto no que se refere à intensidade do tráfego como à qualidade rochosa do terreno)

(Continua na pág. 7)

Vértice

DA DEMOCRACIA À LIÇÃO

por Carlos Sárria

Tem este Jornal uma coluna onde, livre e responsabilmente, os cidadãos podem dizer da sua justiça, como é próprio duma vivência democrática, exprimindo o seu pensamento ou veiculando as suas críticas, naturalmente sem estarem eximidos, como qualquer mortal, mesmo os próceres disto e daquilo, de cometerem erros.

Uma opinião crítica tecida por um leitor da «DE», precisamente na referida coluna, levantou certas ondas e, pior até, reacções inexpressivas, a ponto de, iluminadamente, se haver inclusivé levantado, logo, a hipótese de processar o autor da crítica e, por tabela, o próprio Jornal.

Se bem nos lembramos, antigamente, para se castrar a liberdade de pensamento e expressão usava-se a malfadada censura, depois transfigurada em exame prévio, papão que, sinceramente, julgávamos varrido com o advento da democracia, de verdadeira democracia.

Parece, todavia, não ter acontecido assim e, agora, apesar de se viver na época das mais amplas liberdades democráticas, o papão renasce, encapotado na ameaça sistemática e corriqueira de processo no tribunal, porquanto há, ainda, muita gentinha a sonhar com bruxas, outra a quem as críticas incomodam e muita outra com um senso demasiado pessoal, acanhado e interesseiro, de democracia, uma coisa que, para uns tantos, só é boa quando funciona a não bolir com os seus próprios interesses e óptica.

Julgamos que um jornal não pode, nem deve, ser responsabilizado pelas opiniões livres de leitores idóneos, quando não terá, à priori, de fazer censura prévia, coarctando a tal liberdade de pensamento e de expressão, colaborando decisivamente para uma falsa democracia e retrocesso para fórmulas antigas, contra as quais tanto se lutou.

A crítica é, tem de ser, livre e pensamos que se trata de uma prepotência anti-democrática levar, de imediato, um cidadão ao tribunal, mesmo um jornal, ainda que a opinião emitida contenha matéria não verdadeira.

A sistematização deste processo coloca irrefutavelmente grilhetas nas liberdades de pensamento e expressão, pois o indivíduo que diz da sua justiça ou escreve as suas críticas e opiniões, sabendo, de antemão, que, até por dá cá aquela palha, pode vir a ser réu, fá-lo à inibido e limitado por certos cuidados ou preconceitos, podendo não atingir os seus propósitos.

Quem se sentir ofendido, quem considerar as afirmativas verdadeiras, terá por si o direito de exigir ao autor do escrito, ao jornal, a publicação imediata de um desmentido, da correcção dos factos (de um erro até cometido sem haver má fé), a publicação da sua defesa e, se houver, a publicação de uma recusa, deverá, logicamente, existir o recurso aos tribunais competentes.

Não basta apregoar democracia, é indispensável praticá-la em todas as circunstâncias, através de regras correctas, sem o recurso a formas de «terrorismo» anti-democrático, que chamando-se censura, exame prévio ou acção no tribunal, não deixam de ser formas directas ou indirectas de castração das liberdades de pensamento e expressão. Uma lição, no entanto, surgiu.

O autor do escrito, que fez gerar, prontamente, atitudes drásticas, como se os proponentes das mesmas não fossem seres humanos

(Continua na pág. 6)

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

MOMENTO PRESENTE

CRÍTICA PROTESTO

O momento que vivemos é uma daquelas épocas mais extravagantes de que reza a História... do nosso País, já se vê.

Todos protestam e fazem barulho a propósito de tudo e de nada; ninguém quer abdicar seja do que for que lhe faça proveito, sem mesmo atender, quase sempre, em que ponto pode interferir com o proveito alheio, mas e sobretudo com os superiores interesses da Comunidade.

Crítica-se tudo que pareça não estar certo, mesmo que depois de ponderados os factos as coisas não possam processar-se doutro modo; reclama-se sempre da coisas que à primeira vista nos pareça lesarem algo ou alguém, até sem cuidar de se saber o que fundamentalmente está em causa.

Regra geral, os senhores Cronistas da Imprensa não constituem nenhuma excepção; assim, entendem que para serem queridos e admirados do seu público leitor e pagante, o seu principal papel é procurar o sensacionalismo e estabelecer a confusão.

DE LOUVAR

Tudo isto vem a propósito duma crónica na D.E., cujo au-

tor entendeu tecer as suas críticas à sinalização das obras de saneamento que se estão processando na E.N. 109, à entrada da cidade.

Não temos absolutamente nada contra o sr. Cronista em questão — pois nem sequer o conhecemos; mas também isso não vem agora ao caso.

No entanto, o que nos parecia deveras interessante, louvável e até de verdadeira utilidade prática — porque isso, sim, era procurar a solução do problema — era que aquele sr. Cronista recomendasse: — por um lado, um pouco de paciência e boa vontade da parte de todos os senhores Automobilistas, a fim de procurarem colaborar com a situação criada pelas obras (indispensáveis e inadiáveis para BEM DA CIDADE, «Saneamento») respeitando os sinais — ainda que fracos, necessariamente, porque provisórios e numa situação provisória — seguindo o percurso pelos mesmos indicado no sentido Sul-Norte;

— Por outro lado, civismo e respeito pelos mesmos sinais (embora fracos) não os roubando, não os danificando nem «desviando» dos seus lugares próprios onde foram colocados por quem de direito. Assim é que

Nossa Senhora da Ajuda



No próximo mês vão realizar-se as Festas a Nossa Senhora da Ajuda, com o seguinte programa:

Sábado, 17, às 9 horas, abertura das Festas com uma salva de 21 tiros; às 18 horas, entrada das Bandas de Música dos B. V. de Espinho e Cedofeita do Vale; às 24 horas, sessão de fogo preso.

Domingo, 18, às 9 horas, entrada das Bandas dos B. V. de Espinho e de Arouca; às 15 horas, majestosa Procissão (pelo trajecto habitual) com a comvente Benção do Mar; às 21,30 horas, continuação dos concertos pelas duas Bandas; às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

2.ª-Feira, 19, grandiosa Feira das Cebolas, na rua 8 a partir da rua 23 para Sul; às 18 horas, entrada da Banda de Música de Cedofeita do Vale e da Banda de Música de Belinho-Espovende, que alternarão até ao fecho das Festas, às 24 horas.

Tríduo de Pregação nos dias 15, 16 e 17.

SEMÁRIO

PORTE PAGO Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO